



ESTRUTURA DO COMPONENTE ARBUSTIVO - ARBÓREO DE UM FRAGMENTO DE CERRADÃO NA BACIA DO RIO APA, MUNICÍPIO DE BELA VISTA - MS.

Ana Caroline Gomes Abreu

Cezes mundo Ferreira Gomes; Gilberto Lobtchenko; Shaline Séfara Lopes Fernandes ; Thalita de Souza Santos Abreu; Zefa Pereira Valdivina

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Laboratório de Restauração Ambiental, MS. anacarolineabreu@hotmail.com
Faculdades Anhanguera de Dourados, MS.
Biólogo, MS.

Programa de Mestrado em Biologia Geral, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, UFGD.
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Laboratório de Restauração Ambiental, MS.
Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - UFGD.

INTRODUÇÃO

Dentre as formações vegetais do Mato Grosso do Sul estão as Florestas Estacionais Semidecíduais, que atualmente ocorrem em quase todos os domínios brasileiros, com 54.876 km² na Mata Atlântica, 30.835 km² na Amazônia e 6.223 km² no Pantanal (PROBIO, 2007). Apresentam alta diversidade florística, e são caracterizadas pela sazonalidade climática que determina a perda foliar (20 a 50% de decíduidade) dos indivíduos arbóreos dominantes, em resposta à deficiência hídrica ou queda de temperatura nos meses mais frios e secos (RBMA, 2004). O conhecimento da organização estrutural das populações de espécies arbóreas, através de estudos fitossociológicos, é base para a definição de estratégias de manejo e conservação de remanescentes florestais e de restauração florestal em áreas degradadas (Meira Neto e Saporetti Júnior, 2002).

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo realizar o estudo florístico e fitossociológico do estrato arbóreo em um fragmento de Floresta Estacional Semidecídua, a fim de subsidiar estratégia à criação de unidades de conservação na região, bem como, ações de manejo e recuperação de áreas com características similares.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na Fazenda Habib 4, entre as coordenadas 21° 58' 54" S e 56° 04' 91" W, no município de Bela Vista, MS, inserida na Bacia do Rio APA. Para a amostragem fitossociológica foi utilizado o método de parcelas contíguas (Mueller - Dombois e Ellemberg, 1974), com uma área de 5.200m², subdivididos em 13 parcelas de 20 x 20m. Foram amostrados todos os indivíduos arbóreos que apresentarem, no mínimo 15cm de circunferência de tronco a 1,30m do solo (CAP). De cada indivíduo foram anotadas a CAP e a altura total e coletadas amostras de material botânico, a qual foram incorporado ao acervo do herbário DDMS. Para apresentação das espécies, foi considerado a classificação da APG II conforme Souza e Lorenzi, (2005). A atualização taxonômica foi realizada mediante consulta ao índice de espécies do (Royal Botanic Gardens - Kew 1993). A grafia dos autores seguiu a padronização recomendada por (Brumitt e Powell 1992). Os dados foram analisados com o auxílio do Programa Fitopac 1 (Shepherd, 1996), sendo obtidos o índice de diversidade de Shannon (H') na base logarítmica natural e a Equilíbrio de Pielou (J') (Brower e Zar, 1984). As espécies foram agrupadas em categorias sucessionais: Pioneiras, Secundárias, Climax e Sem Caracterização, conforme a classificação de Gandolfi *et al.*, (1995).

RESULTADOS

No levantamento fitossociológico foram amostradas 705 indivíduos, pertencentes a 53 espécies, distribuídas em 28 famílias. As famílias mais representativas em ordem de importância foram Arecaceae, Rutaceae, Meliaceae e Burseraceae. A altura média das espécies foi de 8,08m. As espécies que apresentaram maior altura foram *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze, *Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl. *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl. O diâmetro médio das plantas amostradas foi de 14,55cm. Os valores encontrados no índice de diversidade Shannon (H') e equabilidade (J') foram respectivamente, de 2,79 e 0,70, demonstrando que o fragmento apresenta uma alta diversidade e heterogeneidade. Com relação ao número de indivíduos as 10 espécies de maior densidade relativa representaram 71,78% do total de indivíduos amostrados com *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc. na primeira posição, seguido de *Balfourodendron riedelianum*, *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand, *Trichilia silvatica* C. DC., *Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl., *Dilodendron bipinnatum* Radlk., *Cariniana estrellensis*, *Tabebuia impetiginosa*, *Casearia decandra* Jacq. e *Ceiba speciosa* (A. St. - Hil.) Ravenna. As dez espécies de maior índice de valor de importância (IVI), somadas perfazem 64,4% do IVI total e são as mesmas que ocuparam as primeiras posições no índice de valor de cobertura (IVC). No extremo inferior, 20 espécies apresentaram valor de importância menor que 1%, as quais juntas perfizeram cerca de 6,75% do total. Esses resultados demonstram que, apesar dos valores relativamente altos de diversidade e equabilidade encontrados, existe um número reduzido de espécies que apresentam dominância no ambiente, fato que é comum na maioria das florestas tropicais. Dentre essas espécies, *Syagrus oleracea* contribuiu de modo mais expressivo, com 25,4% do IVI total. Nas categorias sucessionais aproximadamente 59% foram classificadas como Pioneiras, 17% Secundárias, 2% Climax e 22% Sem Caracterização. A presença do maior número de espécies pertencentes ao grupo ecológico das pioneiras indica que o fragmento estudado apresenta baixo estado de conservação, possivelmente devido as perturbações localizadas, como clareiras no interior do fragmento causadas pelo extrativismo seletivo, fornecendo assim, condições para o surgimento dessas espécies.

CONCLUSÃO

A área de estudo apresentou valores altos de diversidade e equabilidade, contudo, um pequeno número de espécies apresentaram dominância no fragmento. A caracterização sucessional indica um baixo estado de conservação do local.

REFERÊNCIAS

- BROWER, J.E.; ZAR, J.J. 1984 Field and laboratory methods for general ecology. Iowa: WM,. 226p. BRUMMITT, R.K.; POWELL, C.E. 1992. Authors of plant names. Whitstable, Kent, Great Britain: Royal Botanic Gardens - Kew, Whitstable Litho, 732p. GANDOLFI, S.; LEITÃO, H.F.; BEZERRA, C.L.F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo - arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Revista brasileira de biologia, v. 55, n.4, p. 753 - 767, 1995. MEIRANETO, J.A.A.; SAPORETTI JÚNIOR, A.W. 2002. Parâmetros fitossociológicos de um Cerrado no Parque Nacional da Serra do Cipó, MG. Revista Árvore, v.26, n.5, p.645 - 648. MUELLER - DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H. 1974. Aims and methods of vegetation ecology. New York: Willey e Sons. p.547. PROBIO - Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira . Levantamento da Cobertura Vegetal Nativa do Bioma Mata Atlântica, Relatório Final, Edital PROBIO, Marcelo Henrique Siqueira Araújo, Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB), Rio de Janeiro, 2007 . 84p. RBMA. Floresta Estacional Semidecidual. 2004. Disponível em: http://www.rbma.org.br/anuario/mata_02_eco_floresta_estacional_semidecidual.asp. Acesso em: 04 fev.2010. ROYAL BOTANIC GARDENS - KEW. 1993. Index Kewensis on compact disc - manual. Oxford: Oxford University Press. p.67. SHEPHERD, G.J. 1996. Fitopac 1. Manual do usuário. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Botânica. São Paulo. 96p. SOUZA V. C.; LORENZI H. 2005. Botânica Sistemática - Guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Plantarum, Nova Odessa, 2005.